

# Preparação profissional e formação de professor em educação física e esporte: perspectivas a partir da prática

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201900010145>

Sergio Roberto SILVEIRA\*

\*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## Resumo

O objetivo desse artigo foi discutir o papel da prática na preparação profissional em educação física e esporte. Inicialmente, refletiu-se sobre o papel que a prática ocupou e pode ocupar ao longo do curso de graduação. Em sequência, refletiu-se sobre a prática como práxis, favorecendo a aproximação entre a formação inicial e o campo de trabalho. Depois, buscou-se analisar a possibilidade da utilização de projetos temáticos com práticas de intervenção, com a possibilidade de o aluno seguir por diferentes itinerários de aprendizagem ao longo da graduação. Todavia, levantou-se o fato que a operacionalização desses projetos pode esbarrar em empecilhos oriundos da falta de uma identidade claramente definida para a educação física e o esporte. Assim, concluiu-se que apesar das dificuldades, novas reflexões a respeito do tema podem surgir a partir de experiências bem-sucedidas com a prática de intervenção na área.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação Profissional; Prática de Intervenção; Itinerários de Aprendizagem.

## Introdução

O objetivo desse ensaio é refletir com o leitor a respeito do papel da prática na preparação profissional em educação física e esporte; uma problemática que ocupou e ocupa o palco das discussões acadêmicas na área ao longo de várias décadas.

A preparação profissional em um curso inserido no contexto de uma Universidade demanda uma série de requisitos e ações vinculadas ao tripé pesquisa, ensino e extensão, de modo a oferecer ao graduando um corpo de conhecimentos que o possibilitem atuar de forma eficaz e competente junto às demandas sociais do mercado de trabalho.

A prática, por sua vez, inserida ao longo do curso de preparação profissional tem sido alvo de divergências de pontos de vista no que se refere às expectativas dos graduandos, às concepções dos docentes dos cursos de ensino superior, público e privado, e, em especial, às finalidades e ao papel a ser ocupado pela mesma em um curso de educação física e esporte.

Todavia, a educação física é uma área de conhecimento que não apresenta uma identidade acadêmica claramente definida,

gerando dificuldades na organização de um curso de preparação profissional com um corpo de conhecimentos cientificamente produzidos. Consequentemente, profissionais formados e atuantes no campo acabam por reforçar essas divergências no entendimento da prática, levando muitos vestibulandos ingressarem na formação inicial buscando por um curso distante das finalidades do ensino universitário.

Dessa maneira, busca-se nesse documento refletir a respeito da articulação entre a prática e a preparação profissional em educação física e esporte, enquanto práxis, tendo como pano de fundo projetos envolvendo prática de intervenção. Nesse aspecto, a prática de intervenção é examinada como possibilidade de ponto de partida e ponto de chegada no decorrer do processo de formação profissional.

### O ponto de partida: a prática

Ao se pensar na prática como ponto de partida na preparação profissional em educação física e esporte, provavelmente, essa afirmação leva o leitor a ideia de

um modelo curricular permeado de disciplinas que, essencialmente, se valem em seu desenvolvimento por aulas práticas das categorias da cultura, tal como se caracterizou a formação dos profissionais da área até meados dos anos noventa. Mas, afinal, qual era a finalidade desse modelo de formação?

Inicialmente, a formação inicial foi pautada num modelo que tinha por entendimento de que o profissional de educação física deveria ser um exímio demonstrador dos movimentos que compunham as atividades práticas vividas na escola, no clube, no parque etc. Assim, ao longo da graduação, o aluno deveria aprender a fazer (executar) as habilidades requeridas, por exemplo, no atletismo, natação, futebol, basquetebol, handebol, voleibol, judô, ginástica, entre outras modalidades.

Por volta dos anos oitenta, a perspectiva de formação passou para a concepção de que o futuro profissional para atuar no mercado de trabalho (escola, clube, academia, centros recreativos e esportivos etc.) deveria saber desenvolver sequências didáticas para o ensino do esporte e demais manifestações das categorias da cultura de movimento. Contudo, é observável que em ambos os modelos, a prática na formação inicial consistiu no bojo das preocupações para a preparação profissional, destinando momentos das aulas das diversas disciplinas para que os alunos treinassem para saberem demonstrar com precisão, bem como para experimentar e decorar um conjunto de sequências didáticas pelas quais os aprendizes em situações escolar ou não escolar deveriam, também, passar para alcançarem a aprendizagem.

Em decorrência desses fatos, o próprio processo de ingresso no vestibular no curso de graduação em educação física e esporte requeria do vestibulando passar por uma fase com provas de aptidão física com foco no rendimento. Aliás, para o vestibulando chegar a prestar as provas práticas precisava passar, anteriormente, pelos exames de avaliação médica, sendo estes excludentes no caso de constatação de alguma deficiência ou problema de saúde. Nesse aspecto, hoje, algumas questões ainda podem ser levantadas sobre a função da prática na preparação profissional: Uma pessoa com deficiência pode se formar como professor de educação física e atuar na área? Uma pessoa com baixo repertório motor pode ser aprovada ao longo do curso de graduação? Um professor somente pode ensinar na prática, as manifestações da cultura de movimento que aprendeu na formação inicial? Somente atletas podem cursar um curso universitário em educação física e esporte? Somente atletas têm condições de ensinar as manifestações da cultura de movimento?

Com certeza o papel da prática na preparação profissional é maior do que o valor atribuído até início dos anos noventa. É evidente que as transformações no campo da preparação profissional sofreram significativas transformações até os dias atuais. Em parte, essas mudanças foram sendo geradas a partir de questões similares àquelas acima apresentadas, porém, foram acrescidas de outras que acompanharam as reflexões, implicações e modificações sofridas pelo campo da educação física a partir da chamada crise de identidade.

No caminhar do atual século, essas modificações podem ser observadas nas perspectivas de formação inicial promovidas pelos cursos de graduação. Superando a premissa de que quanto mais o aluno praticasse determinada habilidade ou manifestação da cultura de movimento melhor seria para ele futuramente ensinar, a perspectiva de formação inicial pode ser observada no *aprender a aprender*, favorecendo ao futuro professor adotar uma identidade profissional de contínuo pesquisador de sua ação. Para tanto, novas solicitações se fazem presentes com relação a preparação profissional de maneira a promover uma formação que favoreça o aluno a questionar e questionar-se constantemente a respeito dos próprios conhecimentos socializados no ensino superior (de onde vieram, como foram produzidos, qual a aplicabilidade em situação de intervenção).

Nesse percurso, a aquisição dessa competência de *aprender a aprender* pelo aluno de graduação, o levaria a atender com qualidade e eficiência todas os possíveis campos de atuação profissional<sup>1,2</sup>. Ressalta-se que para atingir essa competência ao longo da preparação profissional em âmbito de uma Universidade, integrando o tripé pesquisa, ensino e extensão, há a necessidade de articulação de um processo complexo com a requisição mínima de um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos<sup>3</sup>. Todavia, a educação física é uma área de conhecimento com uma identidade acadêmica não claramente definida; fato este gerador de dificuldades que se configuram na natureza das pesquisas a serem produzidas, gerando problemas para a organização de um curso de preparação profissional e, conseqüentemente, no oferecimento de serviço de qualidade na sociedade<sup>3</sup>.

Desse modo, considerando que a falta de um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos interfere desde o alicerce da estrutura de um curso de preparação profissional até as situações de intervenções; então, é possível pressupor que o papel da prática durante o curso de formação, também, se encontra prejudicado e fragilizado no

que se refere as suas finalidades e possibilidades formativas. Assim, permanece o questionamento central desse ensaio: É possível pensar a prática como ponto de partida e chegada na preparação profissional em educação física e esporte? Qual será então o papel ou papéis a serem ocupados pela prática?

### Entendendo a prática na preparação profissional

Não é intenção do autor neste ensaio apresentar as mais variadas discussões acadêmicas sobre o assunto. Em verdade, tem-se a pretensão de chamar a atenção para determinados papéis que a prática pode desempenhar dentro do campo, para que seja possível pensar numa perspectiva de preparação profissional e formação de professor em educação física e esporte com implicações para pesquisa, ensino e extensão. Desse modo, buscou-se organizar esse olhar a respeito da prática sob a ótica de dois aspectos: 1) enquanto elemento que pode estar presente nas disciplinas curriculares do curso de graduação e; 2) enquanto práxis, numa prática de intervenção colaborando com o processo de construção da identidade profissional e conhecimento do professor.

No que se refere à prática enquanto um elemento que pode estar presente nas disciplinas curriculares do curso de graduação, discute-se a questão das vivências práticas no curso de graduação em educação física, postulando que as mesmas só fazem sentido na preparação profissional quando vinculadas à aquisição de conhecimentos básicos ou aplicados, com a possibilidade de verificação experimental<sup>3,4</sup>.

O assunto é pauta de reflexões nos diversos cursos de preparação profissional, em especial, àqueles de vínculo profissionalizante e, não exclusivamente, da área da Educação Física. Assim, a prática se justifica na experimentação laboratorial dos conhecimentos produzidos e transmitidos no exercício da docência<sup>3,4</sup>.

As vivências práticas nas aulas do curso de graduação de educação física e esporte se apoiariam, então, na concepção curricular adotada para o referido curso, incluindo a definição do perfil profissional que se pretende formar, articulado com as necessidades sociais, históricas e culturais do mercado de trabalho e, principalmente, na maturidade acadêmica da área para fornecer conhecimentos a serem disseminados na preparação profissional.

Para tanto, é possível destacar que a experimentação laboratorial deveria se estender aos três blocos de disciplinas: disciplinas de orientação às atividades; disciplinas de orientação pedagógica e disciplinas de orientação acadêmica. Assim, a vivência prática deveria levar o graduando a análise crítica a respeito do processo de assimilação de conhecimento, com o levantamento de questões que norteariam sua formação, atuação e consolidação da atuação investigativa ao longo da carreira, tais como: a origem dos conhecimentos, a forma como foram obtidos, as limitações técnicas para produção e, por conseguinte, de utilização e, as possibilidades de generalizações para outras situações<sup>3,4</sup>.

No que se refere a prática de intervenção enquanto práxis, colaborando com o processo de construção da identidade profissional e conhecimento do professor a intenção é apresentar pontos de vista que investigaram a possibilidade.

As vivências práticas podem favorecer ao graduando a possibilidade de lidar com pessoas, conduzindo sua atuação profissional num nível de excelência<sup>5</sup>. Destaca-se que a possibilidade de lidar com pessoas seria uma premissa que o graduando deveria ter consciência ao prestar o vestibular nessa carreira. Contudo, indiretamente, com base na posição da autora, é possível pensar na ideia de que as vivências com práticas de intervenção podem se constituir em possibilidades laboratoriais dos graduandos para interação com as pessoas, na busca de resolução dos problemas reais da atividade profissional, de maneira a utilizar os resultados de sua ação para aprimorar a atuação para um alto nível de excelência.

A identidade profissional pode ser entendida como num mecanismo dinâmico criado e recriado em vários momentos da vida do profissional da educação física. Emerge das relações e interações entre o profissional e o cliente nas diversas situações de atuação no mercado de trabalho, ou seja, em práticas de intervenção. No caso do egresso da licenciatura em educação física, por exemplo, a identidade de ser professor pode ser destacada como coprodutora da prática docente.

Essa prática docente é composta por elementos da identidade docente que caracterizam seus modos de *ser professor e atuar como professor*. Nesse sentido, a prática docente poder ser entendida e observada nos modos de ser a agir como professor, em face das demandas de sua disciplina no currículo escolar, mediante as pressões sofridas e as flexibilizações solicitadas pelos sistemas públicos e privados de

ensino, bem como mediante as requisições do cotidiano escolar em cada comunidade. Assim, a prática docente se materializa nas relações e interações entre professor/aluno na dinâmica do desenvolvimento do currículo, desde a busca por seguir fidedignamente os pressupostos, conteúdos e orientações curriculares até a arte de se adaptar às imprevisibilidades do cotidiano escolar, da aula, das expectativas discentes e das negociações com a comunidade.

A prática docente é o resultado de um processo complexo e dinâmico, fruto das ações, relações e fazeres do professor, relativos ao ensino, em face das experiências proporcionadas ao aluno, relativas à sua aprendizagem<sup>6</sup>.

Situação similar pode ser verificada nas situações de prática de intervenção nos campos de atuações do egresso do bacharelado em educação física e do esporte. A identidade profissional será representada com marcas pessoais nas formas de ser e agir junto às situações de intervenções no mercado de trabalho.

Desse modo, a identidade docente pode ser caracterizada como resultante de um processo histórico construído e (re)construído, de forma contínua, a partir do significado social e cultural da profissão em determinado campo, de acordo com as práticas a ela atribuídas, na essência e no entendimento de cada profissional a respeito do que é “ser professor”. Constitui-se a partir de um conjunto de relações, crenças, valores, modos de agir e compreender o mundo, configurado na história pessoal de vida e nas representações acerca do ato de ser professor<sup>6-9</sup>.

O mesmo processo acontece com as representações acerca da educação física escolar (EFE)<sup>10</sup>. O futuro professor ao ingressar na formação inicial carrega consigo memórias, sensações e conceitos advindos das diversas experiências em que se deparou com a disciplina ao longo da escolarização. Assim, essa representação da disciplina configura-se num modelo prévio de identidade docente a ser exercida que, ao ingressar no ensino superior, o futuro professor a (re)constrói, constantemente, a partir dos conhecimentos educacionais e das competências desenvolvidas para as demandas do ato docente.

Dentre esse percurso de preparação profissional, investir na pessoa do futuro docente e na organização de experiência de aprendizagens implica no entendimento de que o professor é uma pessoa e, uma parte significativa dessa pessoa é o professor<sup>8,9,11</sup>. Para tanto, o curso de preparação profissional deve favorecer o (re)encontro de

espaços de relação/interação entre as dimensões pessoais e profissionais, de maneira que o futuro professor tome posse de seu processo de formação, (re)significando-o ao longo de sua história de vida; num movimento constante de reflexão crítica sobre as práticas (saber da experiência) e a (re)construção da identidade pessoal<sup>8,9,12</sup>.

Nesse contexto, a prática assume importante papel na aproximação entre o campo de formação universitária com os campos de intervenção profissional, haja vista que o conhecimento do professor emerge do aprendizado prático, integrando as competências técnico-científicas com as competências pedagógicas<sup>13,14</sup>.

O graduando em educação física e esporte precisa adquirir desde os conhecimentos produzidos nos diversos campos de pesquisa na área, como também, necessita agir ao longo do processo de preparação profissional, inserindo-se em ações e projetos que o possibilite tomar as rédeas do gerenciamento desse processo, enquanto um contínuo investigador de sua prática, buscando uma aproximação constante e gradativa com o campo da intervenção profissional<sup>15</sup>.

No que se intitula epistemologia da prática, salienta-se que a prática profissional se configura como uma situação de construção de conhecimento; proporcionada pela reflexão, análise e problematização da prática em si, relacionando-a com o conhecimento tácito, oriundo das soluções encontradas na resolução dos problemas enfrentados nos fazeres docente<sup>7</sup>.

Nesse aspecto, destaca-se que a prática na preparação profissional se configura numa atividade laboratorial que extrapola os muros internos das disciplinas junto aos alunos da graduação. Na verdade, a sua finalidade ou papel na preparação profissional aponta para uma atividade de unidade teoria-prática, exercida enquanto laboratório didático, que pode ser encontrada junto as atividades de ensino, durante os estágios supervisionados e as disciplinas com percentual de prática como componente curricular junto ao futuro campo de intervenção profissional, bem como nas atividades integradas de extensão e da pesquisa.

Enquanto atividade laboratorial/laboratório didático ao longo do processo de preparação profissional é preciso esclarecer que se trata de ministrar aulas na graduação ou na pós-graduação, em educação física e esporte para além dos limites dos laboratórios de pesquisa existentes numa Universidade. É preciso entender que por trás da ideia de atividade laboratorial/laboratório

didático está a premissa da experimentação, em que todo conhecimento deve ser testado a partir do levantamento de hipóteses, praticado, esclarecido, e buscado em soluções para melhor compreendê-lo e poder utilizá-lo nos diversos fins intervenção profissional, produção de conhecimento e balizadores de projetos para novas investigações científicas.

Nesse aspecto, a ideia central desse artigo consiste em continuar olhar a prática na preparação profissional como um possível ponto de partida em direção ao ponto de chegada, no campo de experimentação, levando os futuros graduandos a mergulharem no universo das situações de intervenção escolar e não escolar, a partir de atividades que suscitem a constatare necessidade de resolução de problemas, de tal maneira, que o espaço dedicado à vivência da prática de intervenção se associaria à concepção do laboratório didático.

### **A importância da prática para os vestibulandos ao curso de graduação em educação física e esporte**

Uma vez tecidas as considerações a respeito da importância da prática de intervenção na preparação profissional /formação de professor, considera-se relevante apontar alguns dados a respeito do valor atribuído pelo vestibulando ao curso de graduação na respectiva área.

É fato que os futuros ingressantes no curso de educação física no ensino universitário apresentam a expectativa de que ao longo da preparação profissional, se deparariam com uma demanda de situações de práticas (fazer), dissociada da unidade teoria-prática enquanto práxis. Nesse aspecto, é possível imaginar que o curso seria concebido como um clube ou centro de treinamento em jogo, esporte, exercício, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura.

Em pesquisa levantada na 12ª Feira USP e as Profissões – 2018, com dados coletados através de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas e termo de consentimento livre e esclarecido, com os estudantes do ensino médio que passaram pelo estande da Escola de Educação Física e Esporte, pode-se constatar que, em sua maioria, os vestibulandos esperavam por uma grade curricular na Universidade em que passariam boa parte da carga horária em situações do “fazer”, relativo às modalidades e categorias da cultura de

movimento. Na questão, por exemplo, “Como você espera que sejam as aulas no curso de educação física e esporte?”, foi possível encontrar as respostas que justificam essa afirmação:

Participante A: Dinâmicas.

Participante B: Muito boas, práticas e pouco técnicas.

Participante C: Com grande parte das aulas práticas; agitadas e/ou interessantes.

Participante D: Que aprofundem ao máximo em cada modalidade de esporte; dinâmicas, com teoria é claro, mas não tão monótono.

Participante E: Com professores interativos que utilizem a prática como aula principal.

Com base nas respostas dos vestibulandos acima destacadas é possível levantar a hipótese de que a falta de uma identidade claramente definida para a área tem refletido na formação de profissionais que atuam no mercado, escorados em falsos pilares formativos para a sustentação de um curso de preparação profissional no interior do campo universitário. Assim, é possível imaginar que, conseqüentemente, estão sendo lançados no mercado de trabalho profissionais que acabam por perpetuar essas fragilidades no serviço oferecido, bem como, na consolidação da representação social do profissional de educação física e esporte.

Justifica-se essa hipótese o fato de que esses vestibulandos passaram por experiências com profissionais da área ao longo de suas vidas que colaboraram com a construção dessas representações expostas nas respostas, reforçando os seguintes aspectos:

- a) passados quase 40 anos após a década de oitenta, período identificado como a crise de identidade na área, que marcava a preparação profissional em educação física num modelo de centrado num bojo de aulas com cunho de prática pela prática, os vestibulandos para essa carreira parecem ainda buscar esse mesmo modelo de formação inicial;
- b) em virtude do fato de que os vestibulandos, que responderam ao questionário, cursavam o 3º ano do Ensino Médio, isso evidencia que parte das informações explicitadas nas respostas foram advindas de experiências e aprendizagens decorrentes da passagem ao longo da educação básica (escolar) e/ou das experiências com as situações não escolar

- com profissionais que ministraram práticas das categorias da cultura de movimento;
- c) o contato dos vestibulandos com profissionais da educação física e esporte nos dias atuais parece continuar a reforçar ou induzir a essas significações encontradas nas respostas.

As afirmações dos vestibulandos expressam vários sentidos e significados que devem ser considerados na organização da formação dos futuros profissionais de educação física e esporte. Nesse aspecto, chama a atenção a possibilidade de discussão a respeito de quatro pontos relativos ao tema: 1) o conceito de representação dos vestibulandos a respeito de educação física e esporte precisa ser retomado nas discussões das concepções sobre os respectivos temas e, suas implicações nas situações de intervenção no mercado de trabalho; 2) a expectativa dos mesmos sobre a estrutura e funcionamento de um curso de preparação profissional precisa ser incorporada em estratégias de atendimento aos pressupostos previstos para um curso inserido no contexto de uma Universidade; 3) as possibilidades de carreira no mercado de trabalho, incluindo o papel do pesquisador, precisam compor uma grade de estudos como possibilidades formativas ao longo da graduação e; 4) as integrações curriculares oriundas da pesquisa, ensino e extensão sobre a preparação profissional e a formação de professor devem compor a pauta de projetos de trabalho em níveis de formação inicial e continuada.

Desse modo, determinadas questões podem ser levantadas ao se pensar em uma estruturação de um curso de preparação profissional:

- 1) relativas ao vestibulando e ao ingressante no curso de preparação profissional: O que concebem por educação física e esporte? Quais são os fatores e informações que contribuíram para a formação desses conceitos? Quais são as expectativas de um curso de preparação profissional nessa área e como lidar com essas expectativas no decorrer da graduação? Como receber esses ingressantes e preparar caminhos formativos que atendam às expectativas pessoais, as necessidades de mercado e os pressupostos epistemológicos da área?
- 2) relativas ao profissional/professor em atuação no mercado de trabalho: Ao longo dos últimos 40 anos, quais foram as

principais modificações e transformações no mercado profissional? Quais foram as implicações, resultantes dessas modificações e transformações, na atuação profissional em educação física e esporte? O que é ensinado na aula de EFE (conteúdo)? Como o profissional seleciona o conteúdo a ser ensinado ou o serviço a ser oferecido? Quem é o profissional de educação física e esporte atuante no mercado e quais são as suas concepções a respeito da área e da sua profissão? Qual é a percepção dos profissionais/professores sobre o curso de formação inicial que tiveram? Qual é o envolvimento e percepção dos profissionais/professores pelo oferecimento de cursos de formação continuada?;

- 3) relativas ao ensino superior: Nada mudou na formação inicial ao longo de 40 anos? Quem são os docentes dos futuros professores? O que esses docentes concebem por educação física e esporte? O que ensinam no ensino superior relativo à preparação para a intervenção profissional? Como está organizado o currículo dos cursos de preparação universitária? O que estudam e pesquisam os docentes do ensino superior, responsáveis pela formação inicial, e quais são as relações e as implicações de suas investigações para a intervenção profissional? O que é oferecido de formação continuada no ensino superior?

Desse modo, feitas as considerações acima, cabe pensar em possíveis perspectivas como encaminhamentos que poderiam compor temas de discussões e reflexões acerca do currículo de um curso de preparação profissional em educação física e esporte.

### **Pensando em possíveis pontos de chegada tendo a prática como foco na preparação profissional/formação de professor em educação física e esporte**

É possível imaginar um curso de preparação profissional estruturado e organizado num currículo que suscitasse, periodicamente, projetos temáticos com a solicitação de saberes, informações e estratégias para a resolução de problemas estabelecidos em situações de prática de intervenção. Nesse aspecto, o aluno de graduação

deveria utilizar-se dos conhecimentos produzidos, acumulados, sistematizados e socializados em uma ou mais disciplinas ao longo do curso de preparação profissional para a resolução de problemas estabelecidos nas temáticas a serem desenvolvidas.

Esses projetos poderiam ser implementados ao final de um semestre ou de um ano letivo; ao término de um núcleo de formação básica; ao término de uma graduação específica ou até de uma habilitação.

Experiências similares podem ser encontradas nas situações de estágios supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios, de práticas como componentes curriculares ou de elaboração de um trabalho de conclusão de curso vinculado com as diversas situações de aproximação com a prática na intervenção profissional.

Nesse ensaio, a ideia é refletir com o leitor acerca das possibilidades dessas aproximações dos projetos com o campo de intervenção profissional ao longo de todo o processo de formação inicial; o que de certa forma, resultariam em dados que poderiam ser utilizados como parte do conteúdo dos cursos de formação continuada.

Independente dos interesses profissionais do aluno ao longo do curso de graduação, com encaminhamentos para o bacharelado ou licenciatura em educação física e/ou bacharelado em esporte, é consenso no mundo acadêmico que o processo formativo deve integrar o tripé pesquisa, ensino e extensão em torno da preparação profissional. Dessa maneira, imagina-se que, ao longo do curso de graduação, com foco nas possibilidades de atuação profissional, haveria a necessidade de uma ação que, no decorrer desse texto vem se buscando definir como dotada de um capital relativo à unidade teoria-prática, enquanto práxis, possibilitando e empoderando o futuro profissional na mobilização do conhecimento científico na otimização de sua futura atuação. Essa ação teria por congruência os projetos temáticos, enquanto uma prática, no caso, uma prática de intervenção.

Na prática de intervenção, a ser desenvolvida sob a forma de laboratório didático, o futuro profissional deve a todo momento, dedicar um olhar de observador, utilizando instrumentos que o possibilitem realizar uma avaliação de diagnóstico da situação problema, levantar questões sobre a mesma, elaborar uma hipótese, estabelecer objetivos, selecionar conteúdos, selecionar uma metodologia, elaborar estratégias e recursos pedagógicos, intervir e, novamente, avaliar os resultados de todo o processo.

Salienta-se que essa experiência de prática de intervenção pode ser observada em situações investigativas com desdobramentos nas situações de ensino e nas atividades de extensão propriamente ditas. Simultaneamente, na pós-graduação por exemplo, projetos relativos no campo da pedagogia do movimento do corpo humano podem ser investigados com atenção dedicada à prática na intervenção profissional. Do mesmo modo, as atividades de extensão que se configuram como um forte campo para disseminação dos resultados da pesquisa científica em forma de cursos, podem representar importantes celeiros de novas investigações a respeito da unidade teoria-prática.

Para tanto, o aluno, desde o período de graduação, precisa estar envolto em situações que solicitem a constante ação de resolução de problemas com foco na prática de intervenção, enquanto processo de formação e instrumentalização profissional para sua futura atuação profissional.

Tem-se a certeza de que diversas experiências bem-sucedidas a respeito do assunto podem ser relatadas por muitos docentes do ensino superior. No entanto, com a finalidade de reforçar a possibilidade de trabalho com projetos envolvendo a resolução de problemas em situações de prática de intervenção, buscou-se refletir em variados pontos de chegada na preparação profissional ao longo do curso de graduação.

Desse modo, cabe ressaltar alguns aspectos a serem considerados na proposição dos projetos como aliados no processo de preparação profissional: partir de demandas de interesses culturais dos graduandos; oferecer oportunidades de escolhas de itinerários de aprendizagem que mobilizem competências e habilidades para lidar com o conhecimento durante as fases de planejamento, organização e implementação de ações; oferecer oportunidades de flexibilização de itinerários em percursos que dialoguem com os conhecimentos produzidos e sistematizados na pesquisa acadêmica; e, principalmente, culminar em produtos (parciais e finais) que expressem a concretização do percurso de construção do próprio projeto aproximando o graduando de situações reais de prática de intervenção profissional.

Pensando-se em pontos de chegadas, é possível vislumbrar algumas possibilidades de trabalhos com projetos, envolvendo a resolução de problemas por diferentes itinerários, ao longo do período de graduação em educação física e esporte. A organização do trabalho apresentaria uma

estrutura organizada em algumas fases, conforme apontado na FIGURA 1. Inicialmente, na primeira fase, a atividade curricular seria desenvolvida na estrutura estabelecida nos cursos de graduação ao longo dos anos, em que nas variadas disciplinas há a disseminação e socialização dos conhecimentos produzidos cientificamente, expresso nos vários conteúdos disciplinares. Numa segunda fase, os conteúdos / conhecimentos oriundos das diversas disciplinas seriam integrados em temáticas que norteariam as escolhas dos alunos da graduação para a seleção ou elaboração de determinado projeto. Na terceira fase, os alunos elaborariam um plano de ação, que poderia ser seguido por diferentes itinerários de aprendizagens, de modo a conduzi-los a buscar diferentes soluções para os problemas levantados na elaboração dos projetos. E, por fim, na quarta fase, os alunos operacionalizariam as mais diversas soluções construídas ao longo do processo dos itinerários de aprendizagens em produtos que seriam ofertados socialmente em situações de prática de intervenção.

Observando as temáticas dos projetos é importante ressaltar que as mesmas devem estar atreladas as mais variadas possibilidades

de práticas de intervenção presentes na área de educação física e esporte, porém dentro do espectro de conhecimentos adquiridos pelos alunos até o momento em que se encontram ao longo do processo de preparação profissional. É importante destacar que os conhecimentos acumulados nas disciplinas do curso de graduação se constituem em requisitos mínimos para que cada aluno possa se inscrever e participar de um projeto. Assim, um aluno que está no 3º ano poderá participar de projetos que requeiram os conhecimentos de disciplinas oriundas do 1º ao 3º ano. É importante ressaltar que os projetos podem e devem envolver docentes e alunos da graduação e pós-graduação, participando da construção do processo contínuo de preparação profissional.

Ressalta-se que os projetos podem ser elaborados pelos docentes ou em parceria docente/aluno. Cada projeto pode atender a um ano específico da graduação, a um núcleo de disciplinas ou, até, ao término do processo de formação inicial. Assim, a título de exemplificação, algumas temáticas são apresentadas abaixo, vislumbrando um desmembramento entre os vários anos do processo de preparação profissional (QUADRO 1).

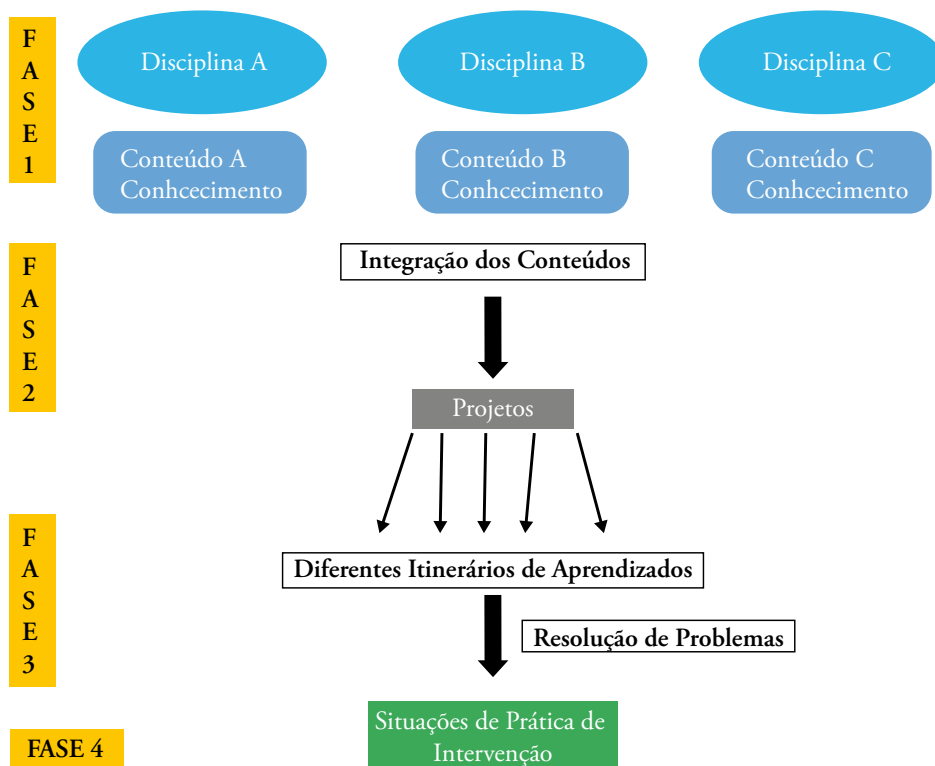


FIGURA 1 – Estrutura de funcionamento dos projetos de prática de intervenção.



QUADRO 1 – Exemplos de possibilidades de trabalhos com projetos, suas finalidades e requisitos mínimos

	<b>Projetos</b>	<b>Finalidades</b>	<b>Requisitos mínimos</b>
1	Adultos em corrida	Elaboração de um sistema de avaliação para adultos, acima de 35 anos, sem prática regular de atividade física e que queiram iniciar a prática de corrida de média e longa distância, evitando sobrecarga articulares	Disciplinas de concentração na área de biodinâmica do movimento humano
		Aplicação do sistema de Avaliação dos sujeitos participantes do projeto	Disciplinas de concentração na área de biodinâmica do movimento humano
		Elaboração e desenvolvimento de um programa para adultos acima de 35 anos, em corrida de média e longa distância, com cuidados para evitar sobrecarga articular	Disciplinas de concentração na pedagogia do movimento do corpo humano e/ou na pedagogia do esporte
2	Saber Mais – Exercício Físico	Elaboração de uma plataforma digital, informando a população a respeito de mitos e verdades sobre a importância, riscos e benefícios da prática de exercícios físicos	Disciplinas de concentração na área de biodinâmica do movimento humano
		Elaboração de vídeos com orientações e demonstrações para a prática de exercícios físicos, a serem exibidos na plataforma digital	Disciplinas de concentração na pedagogia do movimento do corpo humano e/ou na pedagogia do esporte
3	Nutrição e Atividade Física	Elaboração de um programa alimentar para pessoas entre 18 e 50 anos, com vistas a colaborar com o trabalho de treinamento de força em atividades de musculação	Disciplinas de concentração na área de biodinâmica do movimento humano, em especial, da disciplina de nutrição
		a) Desenvolvimento do programa alimentar; b) Desenvolvimento do programa de treinamento de força em musculação	a) Disciplinas de concentração na área de biodinâmica do movimento humano; b) Disciplinas de concentração na pedagogia do movimento do corpo humano e/ou na pedagogia do esporte

A partir da QUADRO 1, com a finalidade de esclarecimentos, será discutida a possibilidade de trabalho com o projeto temático intitulado *Adultos em corrida*. No projeto é possível identificar três finalidades que se caracterizam como práticas de intervenção a serem elaboradas e desenvolvidas como produtos:

Produto 1) Elaboração de um sistema de avaliação para adultos, acima de 35 anos, sem prática regular de atividade física que queiram iniciar a prática de corrida de média e longa distância, evitando sobrecarga articulares;

Produto 2) Aplicação do sistema de avaliação dos adultos;

Produto 3) Elaboração e desenvolvimento de um programa para adultos acima de 35 anos, em corrida de média e longa distância, com cuidados para evitar sobrecarga articular.

Em cada produto, os alunos da graduação podem escolher passar por caminhos diferentes ou distintos itinerários de aprendizagem, a serem trilhados ao longo do processo de preparação profissional para

reunirem informações e conhecimentos que os permitam elaborar, apresentar, desenvolver e avaliar o projeto. Assim, os alunos podem escolher por alguns momentos individuais, outros coletivos; podem passar por disciplinas optativas, podem participar de diferentes grupos de estudos para ajudá-los nessa trilha, bem como, podem contar com o apoio de orientandos da pós-graduação.

Em cada finalidade do projeto há a solicitação de requisitos mínimos a serem preenchidos pelos alunos, durante a passagem pelo curso de graduação por determinadas disciplinas, construindo saberes e adquirindo informações e conhecimentos academicamente produzidos, que os instrumentalizem para a atuação com uma prática de intervenção, autônoma e eficaz, utilizando os produtos resultantes no laboratório didático.

Nessa situação, os alunos saberiam, então, que ao término de determinado período no curso de graduação, eles estariam envolvidos em projetos de escolha pessoal, com temáticas envolvendo a

resolução de determinados problemas relacionados com a prática de sua profissão. Sujeitos seriam selecionados para participarem do projeto, de forma a serem atendidos na respectiva temática. Para tanto, o projeto *Adultos em corrida* seria constituído por adultos acima de 35 anos (como clientes do mercado de trabalho), selecionados e/ou convidados a participarem. Em cada finalidade do projeto haveria docentes responsáveis pela supervisão e orientação do trabalho, de acordo com os requisitos mínimos exigidos para a participação dos alunos.

Uma questão que pode ser levantada pelo leitor, com certeza, relaciona-se com a seleção do conteúdo que comporia as disciplinas obrigatórias e optativas. Para isso, algumas medidas se fazem necessárias, dentre as quais, a mais importante seria que cada docente dedicasse um olhar para dentro da própria disciplina, avaliando aquilo que é negociável e aquilo que é inegociável, levantando os conteúdos mínimos que deveriam compor a formação obrigatória, as estratégias para dinamizar o ensino e aprendizagem e, por fim, e tão relevante ou mais que os demais, estruturar uma avaliação que permitisse mensurar a construção dessa aprendizagem. Em sequência, os

conteúdos considerados como um *Plus* nas informações poderiam compor disciplinas optativas voltadas para diversos campos de interesses dos alunos.

Esse *Plus* na formação inicial poderia, também, ser composto por novos conhecimentos estudados e produzidos academicamente a serem tratados em disciplinas optativas, ministrada por um ou mais docentes, com fins de otimização da prática profissional. Os alunos poderiam trabalhar individualmente e em grupo no atendimento ao produto final do projeto. Cada aluno poderia trilhar por diferentes percursos de aprendizagem, porém, deveria convergir com as diferentes informações para compor o grupo de trabalho para execução do produto final de prática de intervenção.

Nesse sentido, a prática de intervenção poderia se tornar mais do que uma aproximação real com o campo de trabalho, seria um momento ímpar para os alunos, em forma de laboratório didático, compartilharem experiências, diversidades de conhecimentos e otimizarem competências para organizarem esses saberes na otimização da prática de intervenção, em conformidade com os interesses e expectativas pessoais relativas à sua futura atuação profissional.

## Considerações finais

A proposta desse ensaio foi apresentar um olhar sobre a possibilidade de utilizar a prática como ponto de partida e ponto de chegada no curso de preparação profissional em educação física e esporte.

É evidente que essa perspectiva para ocorrer efetivamente, suscitaria um processo de profunda discussão e reflexão curricular, com construção coletiva e acadêmica dessa possibilidade, atendendo de forma viável e interlocutora os pressupostos de um curso de preparação profissional em nível universitário. Todavia, para esse processo de construção curricular acontecer de forma exitosa, o primeiro e mais importante fator seria a necessidade de uma área de conhecimento com uma identidade acadêmica claramente definida;

fato que para a área de educação física e esporte se configuraria como grande empecilho.

Desse modo, muitos esforços ainda podem ser investidos em aproximar a preparação profissional do futuro campo de intervenção. Nesse ensaio, buscou-se trazer alguns elementos que pudessem colaborar com a discussão sobre o assunto, em especial o atendimento com projetos envolvendo a prática de intervenção. Em futuros trabalhos, espera-se que seja possível trazer à tona novas reflexões, em especial, com relação a preparação profissional imbricada no tripé ensino, pesquisa e extensão, juntamente com relatos de experiências referentes à construção de itinerários de aprendizagem em face da prática de intervenção.

## Abstract

Professional preparation and teacher formation in physical education and sport: perspectives from practice

The objective of this article was to discuss the professional preparation in physical education and sport, taking practice as a perspective in this process. Initially, this study reflected on the role that practice has occupied

and can occupy throughout the undergraduate course. Later on, practice was analyzed as praxis, favoring the approximation between the initial formation and the work field. Then, this study sought to analyze the possibility of using thematic projects as intervention practices, with the possibility of the student following different learning itineraries throughout the graduation. However, working with intervention practice projects may face difficulties due to the absence of a clear definition of academic identities in physical education and sport. Thus, conclusions show that in spite of the difficulties, new reflections on the subject can arise from successful experiences with the practice of intervention in the area.

KEYWORDS: Professional Formation; Intervention Practice; Learning Itineraries.

## Referências

1. Tani G. Avaliação das condições do ensino de graduação em educação física: garantia de uma formação de qualidade. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte*. 2007;6(2):55-70.
2. Tani G. Professional preparation in physical education: changing labor market and competence. *Motriz*. 2013;19(3):552-7.
3. Tani G. Vivências práticas no curso de graduação em educação física: necessidade, luxo ou perda de tempo. In: Tani G. *Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada*. São Paulo: Phorte; 2011. p. 111-32.
4. Tani G. A dicotomia teoria-prática na preparação profissional em educação física. *3a Semana de Educação Física*; 1995; São Paulo, BR. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 1995. p. 17-31
5. Okuma SS. Significado da experiência: outra visão sobre as vivências práticas no curso de graduação em educação física. *Cad Doc*. 1996;1(2):28-33.
6. Pimenta SG. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Rev Fac Educ*. 1996;22(2):72-89.
7. Pimenta SG, Lima MSL. *Estágio e docência*. 8a ed. São Paulo: Cortez; 2017.
8. Nóvoa A. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. *Rev Inov*. 1991;4(1):63-76.
9. Nóvoa A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA; 2012.
10. Marcon D, Graça ABS, Nascimento JV. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e implicações no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25(3):497-511.
11. Nias LSJ. Changing times, changing identities: grieving for a lost self. In: Burgess RG, editor. *Educational research and evaluation: for policy and practice?* London: The Falmer Press; 1991. p. 139-56.
12. Silveira SR. O corpo na religiosidade africana e na cultura religiosa afro-brasileira: implicações na formação do professor. In: Daxenberger ACS, Sobrinho RGS, organizadores. *A diversidade como princípio dos estudos étnico-raciais*. João Pessoa: Tempo; 2015. p. 47-60.
13. Pimenta SG. *O estágio na formação de professores*. 5a ed. São Paulo: Cortez; 2002.
14. Marcon D, Graça ABS, Nascimento JV. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2007;21(1):11-25.
15. Marcon D, Graça ABS, Nascimento JV. O conhecimento do contexto na formação inicial em educação física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2013;27(4):633-45.

### ENDEREÇO

Sergio Roberto Silveira  
Escola de Educação Física e Esporte  
Av. Prof. Mello Moraes, 65 – Cidade Universitária  
05508-030 – São Paulo – BRASIL  
e-mail: ssilveira@usp.br

Recebido para publicação: 18/04/2019

Aceito: 23/04/2019